

FICHA DE APROPRIAÇÃO PEDAGÓGICO-METODOLÓGICA - OS MAPAS MENTAIS -¹

Brasília, novembro de 2006

O MAPA DE IDÉIAS ou, como é mais conhecido, MAPA MENTAL, é uma preciosa ferramenta de aprendizagem e de transmissão ordenada de conhecimentos, por favorecer a sistematização e visualização das conexões e inter-relações entre idéias e conceitos. Nesse texto usaremos as duas nomenclaturas, para que se torne natural utilizá-las com o mesmo significado.

O criador do Mapa Mental foi o inglês Tony Buzan, que pesquisou as anotações de vários gênios, entre os quais Leonardo da Vinci e descobriu que nenhum deles fazia anotações lineares. Nossa mente não trabalha de forma linear; ela funciona em formato “radiante”, pois dispara informações para todos os lados. É por isso que o Mapa Mental se chama assim.

I. PARA QUE SERVE O MAPA MENTAL?

O Mapa Mental é muito útil para se fazer sistematizações mais rápidas, durante ou depois de uma discussão, possibilitando uma boa apropriação dos principais aspectos abordados. Após sua elaboração poderá ser transcrito ou impresso sem nenhuma alteração ou transformado em texto mais explicativo e detalhado.

O Mapa de Idéias tem sido usado - tanto no 1º como no 2º Módulo do Curso Centralizado da ENFOC - enquanto método de sistematização dos temas estudados e das metodologias e dinâmicas vivenciadas.

Podemos construir Mapas Mentais para outras finalidades, tanto individuais como coletivas:

- Para anotar aulas.
- Para resumir livros e informações mais complexas.
- Para ilustrar um plano de trabalho.
- Para construir a agenda pessoal.
- Para preparar uma palestra.
- Para estruturar nossas idéias antes de uma reunião.
- Para organizar os resultados de um debate em plenária, durante a própria discussão.

¹ A maior parte do texto foi extraída de uma apostila elaborada por Domingos Corcione (consultor).

Tentaremos, a seguir, explicitar as principais características de um Mapa mental e descrever como pode ser construído e utilizado.

II. AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DE UM MAPA DE IDÉIAS

Em geral busca-se construir Mapas Mentais com pouco texto, muitas imagens e cores, seguindo a lógica de causa-efeito, focalizando e visualizando idéias centrais, mas favorecendo – ao mesmo tempo - a compreensão e localização de aspectos secundários relacionados com os principais.

Em muitas ocasiões não se dispõe de suficiente tempo e de instrumentos de apoio (pincéis coloridos, quadro branco grande...). Além disso, acontece com freqüência que a urgência da cobrança desse instrumento - no decorrer de um encontro ou oficina - acaba impondo a utilização de muitas palavras, poucas imagens e apenas 01 cor. Mesmo reconhecendo esses limites, o mais importante é se assegurar o principal requisito de um MAPA:

a capacidade de focar e visualizar idéias centrais,
suas conexões internas e com aspectos secundários,
não só a partir da lógica de causa-efeito,
mas também de outras categorias de análise e compreensão conceitual.

Referimo-nos à visão de rede,
às relações de interdependência,
à categoria da transversalidade,
aos métodos de indução e dedução
e a outras ferramentas de análise.

III. COMO CONSTRUIR UM MAPA MENTAL

Para a construção de um bom MAPA DE IDÉIAS é necessário seguir algumas orientações, por quanto simples possam parecer:

1. Escrever do centro para fora e em todas as direções.

Escrever as informações a partir do centro de uma folha de papel ou de um quadro branco, e deste ponto proceder em todas as direções, fazendo conexões.

2. Usar, na medida do possível, apenas palavras-chaves

Escrever o que é realmente mais importante. A escolha delas deve ser bem pensada, pois deverão poder resumir questões bem mais abrangentes do que uma simples palavra possa normalmente conseguir expressar.

3. Usar imagens e símbolos

Sabemos que as imagens valem mais do que muitas palavras, pois cada imagem favorece maior compreensão, ilustrando melhor as idéias...

Não é preciso ser bom desenhista ou pintor; basta rabiscar ou inventar a imagem que a idéia possa suscitar... Poderá ser uma garrafa, uma bola, um sol, círculos concêntricos, uma casa, uma seta, uma interrogação...

4. Escrever de forma bem legível

Não estamos escrevendo apenas para nós mesmos, mas para sermos compreendidos por outros. É bom sempre se lembrar disso.

Esse lembrete implicará em muitos cuidados, inclusive naqueles relacionados com a escolha do tamanho da letra, da “arte gráfica final”, assim como de mil outros aspectos.

5. Fazer todas as conexões

Cuidado para não deixar nada isolado. Estabelecer sempre relações. Podem ser relações de causalidade ou de agregação, de interdependência, de transversalidade, de rede... Às vezes não sabemos bem com quais relações estamos lidando, mas ao escrever as coisas vão ficar mais claras. Se for preciso, se apaga o que se escreveu no começo e se recomeça de novo... O pensamento da gente não é linear: ele avança, recua, faz saltos, depois vai de lado...

6. Usar cores, de modo que apareçam as diferenças entre as palavras

As palavras não assumem sempre o mesmo peso e significado. As cores e o tamanho das letras podem ajudar a fazer essas diferenças. Um Mapa colorido será certamente mais fácil de ser interpretado.

IV. PARA PESQUISAR E APROFUNDAR:

Sugerimos, para estudo e aprofundamento, um site e um livro:

O site: www.mapasmentais.com.br

O livro: G. OFFBECK e J. WALTER: Como tomar nota rapidamente e bem – Nobel, São Paulo 1973.

Observações: o livro que sugerimos vai além de ensinar apenas a tomar nota, pois favorece a aprendizagem do Mapa Mental e de outros métodos de sistematização dos conhecimentos.